Diálogos Sonoros

Licenciatura em música a distância no Brasil: um estado do conhecimento da produção científica

Music teacher education through distance learning in Brazil: *a state of knowledge of scientific production*

Giann Mendes Ribeiro*
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
giannmendes@uern.br

Valmirlei Andrade de Sena Filho Dias**
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
professorvalmirleiandrade@gmail.com

* Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Titular do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e Professor Associado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

** Especialista em Ensino de Música na Educação Básica pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO).

Submetido em: 31/08/2026.
Aceito em: 27/10/2026.

Resumo

A formação de professores de Música na modalidade a distância tem se consolidado no cenário da educação superior brasileira, impulsionada pela expansão da Educação a Distância (EaD) e pelo uso intensivo de tecnologias digitais. Este estudo analisa a produção científica sobre a Licenciatura em Música a distância, com o objetivo de identificar temáticas, tendências e lacunas de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo Estado do Conhecimento, realizada em bases da CAPES, com seleção de teses, dissertações e artigos publicados entre 2016 e 2026, totalizando 24 trabalhos analisados. Os resultados indicam predominância de estudos voltados à docência, organização curricular e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, com concentração institucional e regional da produção. As TDIC aparecem como elemento estruturante da formação musical a distância, influenciando práticas pedagógicas, avaliação e mediação do ensino. Identificam-se, contudo, lacunas na investigação da aprendizagem discente, no uso de tecnologias síncronas, em metodologias para performance musical e na integração de dispositivos móveis. Conclui-se que a EaD em Música constitui um campo em consolidação, ainda marcado por desafios teórico-metodológicos e pela necessidade de ampliação das investigações sobre os processos formativos.

Palavras–chave: Licenciatura em música; Educação a Distância; Estado do Conhecimento.

Abstract

Music teacher education in distance learning has become increasingly consolidated within Brazilian higher education, driven by the expansion of Distance Education and the intensive use of digital technologies. This study analyzes scientific production on Music Teacher Education in Distance Education, aiming to identify research themes, trends, and gaps. It is a qualitative study based on a State of Knowledge approach, conducted in CAPES databases, selecting theses, dissertations, and journal articles published between 2016 and 2026, totaling 24 analyzed works. Results indicate a predominance of studies focused on teaching practice, curricular organization, and the use of Information and Communication Digital Technologies (ICT). The production shows institutional and regional concentration. ICT emerges as a structuring element of distance music education, influencing pedagogical practices, assessment, and teaching mediation. However, gaps are identified regarding student learning processes, synchronous technologies, methodologies for musical performance, and the integration of mobile devices. The study concludes that Music Education in distance learning is a consolidating field, still marked by theoretical and methodological challenges and the need for expanded research on formative processes.

Keywords: Music Teacher Education; Distance Education; State of Knowledge; Digital Technologies.

1 Introdução

A formação de professores constitui um tema central nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que têm reconfigurado os processos de ensino e aprendizagem. Para Nóvoa (2019), a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo de construção profissional, que envolve conhecimentos, experiências e diferentes dimensões da profissão docente. No campo da Educação Musical, a formação de professores de Música envolve a articulação entre conhecimentos musicais, pedagógicos e culturais, exigindo processos formativos capazes de contemplar a complexidade da prática docente.

Nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma importante estratégia de democratização do acesso ao ensino superior e de ampliação das oportunidades de formação docente. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2025), com base no Censo da Educação Superior de 2024, as matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância representam 50,7% do total de matrículas no país, indicando a centralidade dessa modalidade no sistema de educação superior brasileiro.

Esse crescimento, entretanto, precisa ser considerado à luz das particularidades dos diferentes contextos institucionais. Na formação de professores de Música, a oferta pública apresenta trajetória própria e não acompanha linearmente o crescimento geral da modalidade. Entre as políticas de expansão da educação superior pública a distância, destaca-se a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2006. No campo da Música, Pereira (2019) identifica a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) entre as instituições públicas que iniciaram, em 2007, a oferta de Licenciaturas em Música a distância vinculadas ao sistema.

Paralelamente à UAB, a formação pública de professores de Música a distância também ocorreu no Programa Pró-Licenciaturas, no qual se inseriu o PROLICENMUS, experiência distinta da UAB coordenada e certificada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com outras universidades públicas. Criado em

2005, o curso teve uma única oferta entre 2008 e 2012, alcançou polos de quatro regiões brasileiras (Pereira, 2019; Cunha, 2020).

A trajetória dessas experiências evidencia que a expansão da EaD não significou crescimento equivalente da oferta pública de Licenciaturas em Música. Entre 2008 e 2017, enquanto as instituições privadas ampliaram suas matrículas, as públicas apresentaram redução e oscilações, chegando, em 2017, a um número de matrículas mais de oito vezes inferior ao setor privado (Pereira, 2019). O autor também registra descontinuidades na oferta pública: em 2016 e 2017, não houve novos processos seletivos nas universidades analisadas em razão da ausência de repasses financeiros; a UFSCar não realizava seleção desde 2013; e o PROLICENMUS permaneceu restrito à oferta realizada entre 2008 e 2012.

Essas condições remetem também ao financiamento e à organização do trabalho que sustentam a oferta pública a distância. Pereira (2017), ao analisar a atuação dos tutores na UAB, problematiza a remuneração por bolsas, a não participação efetiva desses profissionais no quadro docente das universidades e a fragilidade do financiamento do sistema, relacionando tais condições à intensificação e à precarização do trabalho e aos riscos para a continuidade da oferta. Desse modo, a formação pública de professores de Música a distância deve ser compreendida considerando também as condições institucionais, financeiras e de trabalho que interferem na manutenção dos cursos.

Belloni (2015) argumenta que a EaD deve ser compreendida para além de uma modalidade de ensino mediada por tecnologias, constituindo um fenômeno educacional relacionado às mudanças sociais e às novas formas de produção e circulação do conhecimento.

Nesse contexto, o desenvolvimento das Licenciaturas em Música a distância impulsionou pesquisas sobre diferentes dimensões desses processos formativos, envolvendo currículo, práticas pedagógicas, tecnologias digitais, mediação docente, aprendizagem musical, formação profissional e atuação de egressos.

Considerando esse cenário, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as principais temáticas, tendências e lacunas presentes na produção científica brasileira sobre a Licenciatura em Música a distância?

Para responder a essa questão, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as temáticas, tendências e lacunas presentes na produção científica brasileira sobre a Licenciatura em Música a distância. Para a operacionalização desse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: mapear a produção científica brasileira sobre a Licenciatura em Música na modalidade a distância, considerando sua distribuição temporal, institucional e regional; identificar as principais temáticas investigadas nos estudos sobre a Licenciatura em Música na modalidade a distância; e analisar as tendências de pesquisa e as lacunas presentes na produção científica sobre a Licenciatura em Música na modalidade a distância.

1.1 Metodologia

Esta pesquisa insere-se no campo dos estudos de Estado do Conhecimento (Romanowski; Ens, 2006). Do ponto de vista metodológico, configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 34). O levantamento do corpus foi realizado no final de junho de 2026 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e em periódicos indexados da CAPES, a partir de uma estratégia de busca estruturada por descritores previamente definidos e articulados ao objeto de investigação. O recorte temporal compreende o período de 2016 até o primeiro semestre de 2026.

A estratégia de busca foi orientada por oito descritores: “Licenciatura em Música EaD”, “Licenciatura em Música a distância”, “Licenciatura em Música AND Educação a Distância”, “Formação de professores de Música AND EaD”, “Licenciatura em Música a distância AND egressos”, “Licenciatura em Música AND egressos AND EaD”, “Ensino na Licenciatura em Música EaD” e “Ensino na Licenciatura em Música a distância”, combinados mediante operadores booleanos de modo a ampliar e refinar os resultados obtidos. O levantamento inicial resultou na identificação de 37 trabalhos submetidos à leitura exploratória e triagem conforme critérios previamente estabelecidos.

A seleção do material seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos estudos relacionados à Licenciatura em Música na modalidade a distância no contexto brasileiro, com ênfase na formação docente. Foram

excluídos trabalhos sem relação direta com a formação de professores de Música, incluindo estudos sobre composição, arranjo, performance, aspectos técnicos instrumentais, algoritmos computacionais e outras áreas, bem como aqueles sem acesso ao texto integral.

A aplicação desses critérios resultou em um corpus final composto por 24 trabalhos, sendo 4 teses, 8 dissertações e 12 artigos científicos. Esse conjunto reúne estudos diretamente relacionados à formação docente em Música na modalidade a distância, contemplando dimensões como formação inicial e continuada de professores, trajetórias de egressos, organização curricular, avaliação em cursos de Música a distância, uso de tecnologias digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. Cabe destacar que as 24 produções que compõem o corpus correspondem a unidades de publicação e não, necessariamente, a 24 investigações inteiramente distintas. Entre os trabalhos selecionados, identificaram-se produções relacionadas a uma mesma investigação ou experiência de pesquisa, como a dissertação de Jardim (2017) e o artigo de Jardim e Marins (2019), bem como a dissertação de Silva (2023) e o artigo de Silva e Marins (2023). Considerando que este Estado do Conhecimento tem como objeto a produção científica sobre a Licenciatura em Música a distância, essas publicações foram mantidas individualmente no corpus. Essa característica foi considerada na interpretação quantitativa dos dados, de modo que o número de publicações não seja compreendido como equivalente ao número de investigações independentes.

O processo de análise foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, realizou-se leitura sistemática dos trabalhos selecionados, com organização em fichamentos analíticos contendo objetivos, abordagens metodológicas, contextos institucionais e principais resultados. Na segunda etapa, procedeu-se à análise comparativa entre os estudos, de natureza temática, permitindo a identificação de recorrências, aproximações e diferenças, a partir das quais foram construídos eixos analíticos relacionados à formação docente em Música a distância, trajetórias de egressos, configurações curriculares, uso de tecnologias digitais e práticas pedagógicas e avaliativas.

2 Panorama, temáticas e tendências da produção científica sobre a Licenciatura em Música na modalidade EaD

A produção acadêmica selecionada foi organizada em três subtópicos analíticos, com o objetivo de sistematizar e aprofundar a compreensão sobre a formação de professores de Música na modalidade de Educação a Distância (EaD). O primeiro subtópico apresenta um panorama da produção científica sobre a Licenciatura em Música na modalidade a distância; o segundo aborda a formação docente e a organização dos processos formativos a partir dos estudos mapeados; e o terceiro discute as tecnologias, a mediação pedagógica e as práticas de ensino na Licenciatura em Música a distância.

2.1 Panorama da produção científica sobre a Licenciatura em Música na modalidade a distância

Este subtópico sistematiza o mapeamento quantitativo do corpus selecionado. O tipo de trabalho é indicado pelas letras "T" para tese, "D" para dissertação e "A" para artigo.

Quadro 1. Corpus da pesquisa (teses, dissertações e artigos).

AUTOR(A)	INSTITUIÇÃO	REGIÃO	TÍTULO	TIPO	ANO
Gomes, Celso Augusto dos Santos	UNIMEP	Sudeste	Trajetórias de formação e da docência na Licenciatura em Música na modalidade EAD: a constituição dos formadores	T	2016
Corrêa, André Garcia; Mill, Daniel	UFSCar	Sudeste	Análise da percepção do docente virtual no ensino de música pela educação a distância	A	2016
Neves, Maria Teresa de Souza	UNIMONTES	Sudeste	Reflexão sobre atuação dos acadêmicos em uma disciplina do curso de Licenciatura em Música a distância: um relato de experiência	A	2016
Jardim, Vanessa de Souza	UnB	Centro-Oeste	Interações musicais via webconferência: um caso no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB	D	2017

Santos Junior, Josué Berto dos	UnB	Centro-Oeste	A utilização das TIC no planejamento da aula de música dos egressos do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB	D	2017
Schultz, Edilson	UFBA	Nordeste	Ensino de teclado no PROLICENMUS: um estudo sobre as relações entre o repertório exigido nas avaliações N2 e o rendimento alcançado pelos egressos	D	2017
Pereira, Fabiano Lemos	UERJ	Sudeste	A precarização do trabalho do tutor a distância na Universidade Aberta do Brasil: relatos de um tutor a distância	A	2017
Gomes, Celso Augusto dos Santos et al.	UNIS	Sudeste	Grupo de discussão virtual como possibilidade para constituição de conhecimentos na EAD	A	2018
Pereira, Fabiano Lemos	UERJ	Sudeste	Licenciaturas em Música a distância: um estudo dos cursos da Universidade Aberta do Brasil	T	2019
Moreira, Edson Del Casale	UnB	Centro-Oeste	O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho	D	2019
Jardim, Vanessa de Souza; Marins, Paulo Roberto Affonso	UnB	Centro-Oeste	Interações musicais via webconferência no curso de licenciatura em música a distância da UnB	A	2019
Cunha, Obadias de Oliveira	UFBA	Nordeste	Caminhos da avaliação no PROLICENMUS: da fonte de inspiração à oferta de um modelo	T	2020
Amato, Daniel Chris	UNESP	Sudeste	Uma análise comparativa sobre o oferecimento das disciplinas de práticas vocais nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em música da modalidade EaD e presencial	A	2020
Solti, Endre; Fornari Novo Junior,	UNICAMP	Sudeste	O ensino da expressividade jazzística na guitarra modalidade a distância: um estudo de caso	A	2020

José Eduardo					
Martins, Leonardo Gomes	UnB	Centro-Oeste	A Teoria da Distância Transacional e o uso das TDICs em um curso de Licenciatura em Música a distância: o caso da disciplina Cultura Digital e Tecnologias para a Educação Musical	D	2021
Amato, Daniel Chris; Hiraga, Cynthia Yukiko	UNESP	Sudeste	Per Cantum: uma ferramenta digital para o ensino de canto coral virtual na EAD	A	2022
Marins, Paulo Roberto Affonso	UnB	Centro-Oeste	Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto	A	2022
Vasconcelos, Jorge Luiz Ribeiro de	UFRB	Nordeste	O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira – CECULT UFRB: desafios da implantação na modalidade EAD	A	2022
Costa, Lucian José de Souza Costa e	UFPA	Norte	Formação continuada de professores de música: uma proposta de ensino-aprendizagem por intermédio da pesquisa e prática docente	T	2023
Barros, Alisson Silva	UniCesumar	Sul	A contribuição das ferramentas da gestão do conhecimento na formação docente na Licenciatura em Música – EAD	D	2023
Silva, Fabio Junior Pinheiro da	UNITAU	Sudeste	Preparando professores para o ensino de música voltado para estudantes surdos: um curso sobre os desafios, dificuldades e possibilidades de atuação	D	2023
Silva, Douglas de Oliveira	UnB	Centro-Oeste	Design instrucional: um estudo sobre a produção de conteúdos na disciplina de prática de conjunto do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB	D	2023
Silva, Douglas de Oliveira; Marins,	UnB	Centro-Oeste	Um estudo da aplicação do Design Instrucional na Prática de Conjunto EaD	A	2023

Paulo Roberto Affonso					
Andrade, Sandra Guedes de et al.	UNIS	Sudeste	Cursar Licenciatura em Música na Modalidade EAD: A Percepção dos Egressos	A	2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise da distribuição temporal do corpus permite visualizar a evolução das pesquisas sobre a Licenciatura em Música na modalidade a distância e a ampliação do interesse acadêmico pela temática. Observa-se, inicialmente, maior concentração em aspectos relacionados à formação docente, às trajetórias formativas e à organização dos cursos, enquanto as produções posteriores ampliam o foco para questões como mediação tecnológica, ambientes virtuais de aprendizagem, avaliação, práticas pedagógicas, formação continuada, inserção profissional e condições de trabalho docente. Quanto à distribuição regional, verifica-se maior concentração das produções no Sudeste, com 11 trabalhos (45,8%), e no Centro-Oeste, com 8 (33,3%). O Nordeste reúne 3 produções (12,5%), enquanto Norte e Sul apresentam 1 produção cada (4,2%). No âmbito institucional, destaca-se a Universidade de Brasília (UnB), à qual estão vinculadas 8 das 24 produções do corpus (33,3%), seguida por UNIS, UFBA, UERJ e UNESP, com 2 produções cada. As demais instituições apresentam 1 produção cada.

2.2 Formação docente e organização dos processos formativos na Licenciatura em Música a distância

A organização dos processos formativos na Licenciatura em Música na modalidade a distância emerge na literatura como um campo atravessado por tensões, democratização do acesso, estrutura curricular e condições de efetivação do trabalho docente. Em vez de se restringir a uma dimensão técnica de distribuição de disciplinas, os estudos analisados indicam que a organização formativa expressa projetos distintos de formação, nos quais se articulam escolhas institucionais, concepções de docência e modos de produção do conhecimento (Amato, 2020; Barros, 2023).

Nesse contexto, a análise das matrizes curriculares evidencia que não há um modelo homogêneo de formação em Música na EaD. Amato (2020) identifica variações significativas na distribuição entre conhecimentos musicais, pedagógicos e tecnológicos, o que indica diferentes compreensões sobre o perfil do professor de música. Essa leitura se amplia quando Barros (2023) observa que tais estruturas curriculares não podem ser compreendidas apenas como arranjos disciplinares, mas como expressões de uma organização institucional orientada pela lógica da Gestão do Conhecimento, na qual a produção e circulação do saber tornam-se elementos estruturantes da formação docente.

Entretanto, a organização curricular não se sustenta apenas no plano do desenho institucional, mas depende das condições concretas em que o trabalho docente é realizado. Nesse ponto, Pereira (2017) tensiona o debate ao demonstrar que a estrutura da EaD, especialmente no contexto da UAB, é marcada por processos de polidocência, fragmentação de funções e intensificação do trabalho. Essa configuração interfere diretamente na materialização dos projetos formativos, na medida em que limita a autonomia docente e reconfigura a relação entre planejamento, execução e acompanhamento pedagógico. Assim, a consistência curricular apontada por Amato (2020) e as propostas de organização do conhecimento discutidas por Barros (2023) encontram limites nas condições objetivas de trabalho evidenciadas por Pereira (2017).

Em diálogo com essas perspectivas, a análise de Vasconcelos (2022) desloca o foco para a dimensão sociocultural da organização formativa, ao demonstrar que a construção de cursos de Música na EaD exige ruptura com modelos de simples transposição curricular. Ao tomar como referência a experiência da Licenciatura em Música Popular Brasileira, o autor evidencia que a organização dos processos formativos deve incorporar a diversidade de trajetórias musicais dos estudantes e os contextos culturais em que estão inseridos. Nesse sentido, a estrutura curricular passa a ser compreendida como espaço de reconhecimento de saberes múltiplos, tensionando modelos mais padronizados de formação docente.

Em conjunto, os estudos de Amato (2020), Barros (2023), Pereira (2017) e Vasconcelos (2022) indicam que a organização dos processos formativos articula projeto pedagógico, condições de trabalho e contextos socioculturais, evidenciando tensões entre expansão, inovação e precarização.

A constituição da docência na Licenciatura em Música na modalidade a distância se apresenta como um processo contínuo, marcado pela articulação entre trajetórias formativas, experiências profissionais e reconfigurações institucionais da prática pedagógica. Em vez de uma identidade docente estabilizada previamente à atuação profissional, os estudos indicam que o desenvolvimento do professor de música ocorre de forma processual, atravessado pelas condições concretas de trabalho e pelas exigências específicas da EaD (Gomes, 2016; Costa, 2023).

Gomes (2016) evidencia que a docência na Licenciatura em Música é fortemente influenciada pelas trajetórias formativas anteriores dos professores, especialmente aquelas vinculadas ao ensino conservador, o que repercute diretamente na forma como o ensino musical é estruturado. Essa compreensão se articula com Costa (2023), ao defender que o desenvolvimento profissional não se encerra na formação inicial, mas se prolonga ao longo da carreira, por meio de processos de reflexão e reconstrução da prática pedagógica. Em ambos os estudos, a docência é compreendida como construção histórica e situada, na qual saberes musicais, pedagógicos e experienciais se reconfiguram continuamente.

Essa dinâmica é aprofundada quando se observa o papel formativo do próprio exercício docente. Moreira (2019) argumenta que a inserção profissional dos egressos da Licenciatura em Música a distância está diretamente relacionada às experiências acumuladas ao longo da formação e da atuação no campo educacional, evidenciando que a docência se constrói na interação entre formação acadêmica, mercado de trabalho e condições institucionais. Em consonância, Andrade, Santos e Moreira (2024) destacam que a formação docente é marcada por processos de aprendizagem contínua, nos quais a interação entre sujeitos, o compartilhamento de experiências e a reflexão sobre a prática constituem elementos centrais para o desenvolvimento profissional do professor de música.

A articulação entre esses estudos permite compreender que a constituição da docência na EaD não se limita à aquisição de competências técnicas ou pedagógicas, mas envolve um processo mais amplo de reconstrução identitária. A experiência formativa na Licenciatura em Música é atravessada por múltiplas dimensões, institucionais, relacionais e profissionais, que redefinem continuamente o papel do professor. Nesse contexto, a docência emerge como prática em permanente

transformação, produzida na tensão entre trajetórias individuais, condições de trabalho e dinâmicas coletivas de formação.

A formação em Música na modalidade a distância se estrutura a partir de uma racionalidade sistêmica em que avaliação, organização didática e condições de trabalho não aparecem como dimensões separadas, mas como elementos mutuamente constitutivos do processo formativo. O que se observa nas pesquisas é que a própria ideia de ensino musical nessa modalidade se desloca de uma lógica centrada na transmissão de conteúdo para uma lógica de regulação contínua da aprendizagem, mediada por dispositivos institucionais e tecnológicos.

Cunha (2020) destaca que a avaliação assume posição estruturante do processo formativo, deixando de ser um momento final de verificação para se tornar um princípio organizador do currículo. Esse deslocamento é decisivo porque implica uma redefinição do próprio percurso de aprendizagem: o estudante não apenas é avaliado, mas aprende sob a lógica da avaliação. Ainda que o discurso se aproxime da avaliação formativa, o sistema descrito revela uma tensão permanente entre acompanhamento pedagógico e controle do processo, sobretudo porque a avaliação passa a regular tempos, atividades e modos de participação. Nessa perspectiva, a formação se organiza menos pela autonomia do estudante e mais por um conjunto de mediações avaliativas que estruturam o percurso.

Esse movimento ganha complexidade quando articulado a Silva (2023), pois o problema deixa de ser apenas como avaliar e passa a ser como tornar o ensino musical possível em um ambiente tecnicamente fragmentado. O uso do Design Instrucional não aparece apenas como escolha metodológica, mas como estratégia de organização do ensino diante das limitações técnicas que afetam a simultaneidade da prática musical na EaD. Aqui, a prática de conjunto deixa de ser um evento sincronizado e passa a ser reconstruída por meio de combinações entre atividades síncronas e assíncronas. O ponto central é que a colaboração musical não desaparece, mas é reconfigurada: ela depende de planejamento detalhado, mediação tecnológica e produção sistemática de interações. Assim, aquilo que em Cunha aparece como regulação avaliativa, em Silva se converte em arquitetura pedagógica da interação.

Quando Pereira (2017) é incorporado à análise, o eixo se desloca para a base material que sustenta essas duas dimensões. O autor evidencia que a organização da EaD em Música se apoia em um modelo de polidocência, no qual o trabalho docente é fragmentado entre diferentes agentes e funções. Essa fragmentação não é apenas administrativa, mas pedagógica, pois redefine quem planeja, quem executa e quem avalia. O efeito mais relevante é que a intensificação e a precarização do trabalho docente deixam de ser externalidades e passam a compor a própria lógica de funcionamento do sistema. Assim, o desenho avaliativo descrito por Cunha (2020) e a arquitetura instrucional analisada por Silva (2023) só se tornam operacionais porque há uma reorganização do trabalho docente que distribui responsabilidades e dilui a autoria pedagógica.

A articulação entre os três estudos evidencia um encadeamento entre avaliação, design instrucional e organização do trabalho docente: enquanto a avaliação estrutura o percurso formativo (Cunha, 2020), o design instrucional organiza sua operacionalização tecnológica (Silva, 2023) e a polidocência redistribui as funções necessárias à sua realização (Pereira, 2017).

2.3 Tecnologias, mediação pedagógica e práticas de ensino na Licenciatura em Música a distância

Santos Júnior (2017) desloca a discussão do uso das TIC para o campo do planejamento pedagógico, ao demonstrar que a tecnologia não atua como elemento acessório, mas como parte constitutiva da organização didática na Licenciatura em Música a distância. Ao mobilizar o modelo *Technological Pedagogical and Content Knowledge* (TPACK) "que proporciona uma metodologia teórica para a utilização das TIC no contexto educacional" (Santos Júnior, 2017, p. 55), o autor sustenta que o planejamento de aula só se torna consistente quando há integração entre conhecimento tecnológico, pedagógico e musical. Essa posição rompe com uma lógica instrumental da tecnologia, na qual o recurso digital seria apenas suporte, e aproxima-se de uma concepção mais integrada de formação docente.

Essa perspectiva ganha continuidade e sofisticação em Silva (2023), ao analisar a prática de conjunto na EaD. Se em Santos Júnior (2017) o foco está na incorporação

das TIC ao planejamento, em Silva (2023) o problema se desloca para a organização concreta da prática musical mediada por plataformas digitais. O Design Instrucional aparece como tentativa de estruturar o processo de ensino em um contexto marcado por limitações técnicas, como o atraso de áudio e vídeo. Nesse ponto, a tecnologia deixa de ser apenas objeto de integração e passa a operar como condição estrutural do próprio fazer pedagógico.

Silva e Marins (2023) tensionam esse movimento ao enfatizar que o Design Instrucional não pode ser compreendido como solução totalizante para os desafios da EaD musical. Ainda que o planejamento sistemático organize conteúdos, atividades e avaliações, a aprendizagem musical depende de fatores que escapam à previsibilidade do desenho instrucional, especialmente a interação e a colaboração entre sujeitos. Aqui se estabelece um deslocamento importante: enquanto Silva (2023) destaca a força organizadora do DI (Design Instrucional), Silva e Marins (2023) chamam atenção para seus limites operacionais e para a necessidade de adaptação contínua.

A leitura conjunta desses trabalhos evidencia uma inflexão importante no campo: a tecnologia, inicialmente compreendida como ferramenta de apoio ao ensino (Santos Júnior, 2017), passa a estruturar o próprio planejamento pedagógico (Silva, 2023), mas não elimina a dimensão imprevisível da prática educativa (Silva; Marins, 2023). Em termos analíticos, isso indica que o planejamento na educação musical a distância não pode ser reduzido nem à aplicação de modelos tecnológicos integrados, nem à improvisação pedagógica, mas à negociação constante entre estrutura e contingência.

A mediação pedagógica na Educação Musical a Distância se estrutura a partir da compreensão de que a interação não constitui um elemento complementar do processo formativo, mas seu eixo organizador. Nesse sentido, as tecnologias síncronas deixam de ser apenas suportes técnicos e passam a operar como espaços de produção relacional do conhecimento musical.

Jardim (2017) sustenta que a webconferência redefine o papel docente ao deslocar o professor de uma função centrada na transmissão para uma atuação orientada pela mediação de processos interativos. Essa mediação se concretiza na organização de atividades musicais em tempo real, na orientação da execução e na

construção de condições para participação ativa dos estudantes. O ponto central não é a tecnologia em si, mas a capacidade de estruturar situações pedagógicas que viabilizem a aprendizagem musical mediada. Nesse sentido, a autora defende ser importante:

> Enfatizar que embora a aula por webconferência se aproxime de um contexto de sala de aula presencial, não deve ser vista da mesma forma, pois mesmo que a interação ocorra de forma síncrona, a webconferência tem suas peculiaridades e limitações, o que não impede que a aula seja eficiente, caso os docentes e discentes se permitam conectar neste universo e se prepararem adequadamente para ensinar e aprender música (Jardim, 2017, p. 115).

Esse deslocamento se torna mais evidente quando Jardim (2017) indica que a webconferência produz uma forma de "presencialidade virtual", marcada pela simultaneidade comunicacional e pela possibilidade de feedback imediato. Essa característica aproxima o ambiente remoto de situações tradicionais de ensino musical, especialmente aquelas baseadas na demonstração e na correção em tempo real. Contudo, essa proximidade não decorre automaticamente da ferramenta, mas da organização pedagógica que orienta seu uso.

Jardim e Marins (2019) ampliam essa discussão ao deslocar o foco da tecnologia para a natureza da interação musical. A pesquisa evidencia que a aprendizagem na EaD depende da articulação entre professor, tutor e estudante, configurando uma dinâmica de mediação distribuída. Nesse arranjo, o tutor assume papel central na manutenção do fluxo comunicacional cotidiano, enquanto o professor organiza e estrutura o processo pedagógico de forma mais ampla. Essa divisão evidencia que a interação não é linear, mas mediada por diferentes instâncias institucionais.

Há, nesse ponto, uma convergência relevante entre os dois estudos: a interação não emerge espontaneamente do ambiente virtual, mas resulta de decisões pedagógicas que estruturam sua ocorrência. Tanto em Jardim (2017) quanto em Jardim e Marins (2019), a webconferência só produz efeitos formativos quando integrada a um planejamento docente consistente. Isso desloca a compreensão da tecnologia

como elemento determinante para uma lógica em que a mediação pedagógica é o fator estruturante.

Os autores também convergem ao reconhecer que a interação musical síncrona produz efeitos que ultrapassam a dimensão técnica da aprendizagem. Em Jardim (2017), observa-se o fortalecimento dos vínculos pedagógicos e do sentimento de proximidade entre participantes. Em Jardim e Marins (2019), esse mesmo fenômeno é interpretado como elemento decisivo para a aprendizagem musical, reduzindo a distância pedagógica e favorecendo a construção de experiências colaborativas. Em ambos os casos, a interação aparece como condição de permanência do estudante no processo formativo.

Do ponto de vista analítico, os estudos evidenciam que a interação musical síncrona não reproduz simplesmente o modelo presencial, mas reorganiza as condições de comunicação e presença pedagógica. Assim, a qualidade da aprendizagem musical na EaD depende da articulação entre planejamento docente, atuação tutorial e participação discente, sendo a interação condicionada por decisões pedagógicas e não apenas pelas possibilidades técnicas das plataformas.

No campo da performance instrumental, Solti e Novo Júnior (2020) discute o ensino da expressividade jazzística na improvisação em guitarra elétrica. O autor defende que a expressividade musical não é um elemento espontâneo ou exclusivamente intuitivo, mas uma competência passível de desenvolvimento sistemático, articulada a processos cognitivos como percepção, memória e tomada de decisão musical. A improvisação, nesse sentido, é compreendida como aprendizagem progressiva, estruturada por práticas pedagógicas específicas.

Em perspectiva complementar, Amato (2020) analisa comparativamente a oferta de disciplinas de práticas vocais nas matrizes curriculares de cursos de Licenciatura em Música presenciais e a distância. Os resultados evidenciam uma oferta significativamente menor dessas disciplinas nos cursos a distância, levando o autor a apontar a necessidade de estratégias pedagógicas e ferramentas digitais que favoreçam o ensino de práticas vocais nessa modalidade.

Posteriormente, Amato e Hiraga (2022) apresentam o Per Cantum, ferramenta digital para o ensino de canto coral em cursos de Licenciatura em Música a distância.

A ferramenta simula um ambiente virtual com atividades de preparação vocal e estudo de repertório, além do envio de registros para acompanhamento e avaliação pelo professor.

Em síntese, os estudos indicam que o ensino musical mediado por tecnologias pode abranger tanto dimensões individuais da performance quanto práticas coletivas, desde que sustentado por estratégias pedagógicas que articulem mediação docente, feedback e organização didática adequada ao contexto da EaD. Nesse ínterim, a Licenciatura em Música na modalidade EaD ainda se encontra em processo de consolidação teórico-metodológica, especialmente no que se refere à integração entre tecnologias digitais, práticas musicais e organização pedagógica.

Marins (2022) evidencia que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) assumem papel estruturante na EaD em Música, influenciando diretamente a organização dos processos formativos. A partir do Estado do Conhecimento realizado pelo autor, são identificadas lacunas relacionadas à baixa produção sobre aprendizagem discente, à escassez de pesquisas sobre tecnologias síncronas, ao uso ainda limitado de dispositivos móveis e à necessidade de investigações sobre novas ferramentas para o ensino musical on-line. Na mesma direção, Pereira (2017) chama atenção para os limites da organização do trabalho docente na EaD, com ênfase na atuação do tutor e na fragmentação das funções pedagógicas. O autor problematiza as condições de trabalho dos tutores, destacando a precarização dos vínculos, a intensificação do trabalho e a ausência de direitos trabalhistas, além da fragilidade do financiamento da UAB, aspectos relacionados à qualidade e à continuidade da oferta de cursos a distância.

Complementarmente, Solti e Novo Júnior (2020) discutem o ensino de conteúdos relacionados à prática instrumental na EaD, particularmente a aprendizagem da expressividade jazzística. Os resultados apontam limites na assimilação e maturação de conhecimentos relacionados à expressividade musical, associados pelos autores às dificuldades de verbalização de conhecimentos de natureza processual, que podem se tornar mais pronunciadas no ensino a distância. Diante dessas limitações, os autores ressaltam a importância dos momentos presenciais e apontam a necessidade de desenvolvimento de ferramentas tecnológicas capazes de fornecer feedback ao estudante sobre seu desempenho instrumental.

Considerados em conjunto, esses estudos evidenciam questões ainda presentes na discussão sobre a Licenciatura em Música a distância, embora de naturezas distintas. Marins (2022), a partir de seu Estado do Conhecimento, identifica lacunas na produção científica relacionadas à aprendizagem discente, às tecnologias síncronas, às novas ferramentas para o ensino de instrumentos e ao uso de dispositivos móveis. Pereira (2017), por sua vez, problematiza as condições de trabalho dos tutores e a fragilidade do financiamento da oferta pública a distância, enquanto Solti e Novo Júnior (2020) evidenciam limitações relacionadas ao ensino e à aprendizagem de conteúdos práticos musicais mediados a distância. Essa distinção é relevante porque permite diferenciar lacunas já identificadas pela literatura de problemas e limitações evidenciados pelos estudos analisados.

A análise comparativa das 24 produções que compõem o corpus deste Estado do Conhecimento permite, por sua vez, observar que algumas questões já apontadas pela literatura permanecem presentes no conjunto da produção analisada, ao mesmo tempo que evidencia uma distribuição desigual das investigações entre temas, instituições e regiões. Mais do que identificar isoladamente novas lacunas, o levantamento permite reconhecer permanências, deslocamentos temáticos e áreas menos contempladas pela produção científica ao longo do período analisado.

3 Considerações finais

A análise das 24 produções científicas sobre a Licenciatura em Música na modalidade a distância evidencia transformações nos enfoques e nas formas pelas quais esse campo vem sendo investigado. Os dados sistematizados demonstram que a EaD em Música não se configura apenas como uma alternativa de formação docente, mas como um espaço de reconfiguração das lógicas de ensino, aprendizagem e organização do trabalho pedagógico.

Do ponto de vista teórico-analítico, observa-se que a mediação tecnológica não atua como elemento periférico, mas como eixo estruturante dos processos formativos. A produção analisada indica que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação atravessam simultaneamente o planejamento pedagógico, a organização curricular, a avaliação e as práticas de ensino musical, produzindo

deslocamentos significativos na noção tradicional de presencialidade, interação e prática musical. Nesse sentido, a formação docente em Música na EaD passa a ser constituída por uma racionalidade mediada, na qual aprendizagem, mediação e avaliação tornam-se dimensões indissociáveis.

A distribuição das produções também evidencia assimetrias institucionais e regionais. Dos 24 trabalhos analisados, 11 (45,8%) estão vinculados a instituições da região Sudeste e 8 (33,3%) ao Centro-Oeste, enquanto o Nordeste reúne 3 produções (12,5%) e as regiões Norte e Sul apresentam 1 produção cada (4,2%). No âmbito institucional, a UnB concentra 8 das 24 produções (33,3%), constituindo a instituição com maior presença no corpus. Esses dados demonstram que, embora tenham sido identificadas produções vinculadas a instituições das cinco regiões brasileiras, a produção científica mapeada apresenta concentração regional e institucional.

Do ponto de vista temporal, a comparação das produções evidencia mudanças nos enfoques investigativos ao longo do período analisado. Os trabalhos iniciais apresentam maior concentração em questões relacionadas à formação docente, às trajetórias formativas e à organização dos cursos, enquanto as produções posteriores diversificam os objetos de investigação, incorporando temas relacionados à mediação tecnológica, aos ambientes virtuais de aprendizagem, à avaliação, às práticas pedagógicas, à formação continuada, à inserção profissional e às condições de trabalho docente. Essa diversificação indica uma ampliação dos enfoques pelos quais a Licenciatura em Música a distância vem sendo investigada.

Outro elemento central refere-se à organização do trabalho docente na EaD, que se apresenta como dimensão estruturante e, ao mesmo tempo, tensionada. A fragmentação de funções pedagógicas, a redistribuição de responsabilidades entre diferentes agentes e a intensificação do trabalho docente não são aspectos secundários, mas constitutivos do modelo analisado. Essa configuração impacta diretamente a mediação pedagógica e condiciona a própria efetividade das propostas curriculares e metodológicas.

No campo das práticas pedagógicas, os estudos identificam possibilidades relevantes de utilização de tecnologias síncronas, ambientes virtuais e estratégias de feedback contínuo, especialmente no ensino de performance musical. No entanto,

essas experiências ainda são pontuais e coexistem com limites significativos, sobretudo no que se refere à sistematização de metodologias específicas para o ensino musical online, à avaliação da performance e ao desenvolvimento de modelos mais integrados de interação pedagógica.

A análise comparativa do corpus também permite distinguir as lacunas já apontadas pelos estudos analisados daquelas que se evidenciam a partir da sistematização realizada neste Estado do Conhecimento. Nesse sentido, algumas questões anteriormente identificadas na literatura permanecem pouco contempladas no conjunto das 24 produções, especialmente aquelas relacionadas à aprendizagem discente, às tecnologias síncronas e às especificidades do ensino e da aprendizagem de práticas musicais em ambientes digitais. Ao mesmo tempo, a comparação do corpus evidencia que essas questões permanecem presentes em uma produção que, embora tenha diversificado seus objetos de investigação ao longo do período analisado, apresenta concentração institucional e regional.

Dessa forma, conclui-se que a Licenciatura em Música na modalidade a distância constitui um campo em processo de consolidação, no qual coexistem avanços significativos e fragilidades estruturais. A produção científica analisada evidencia que a EaD em Música não pode ser compreendida apenas como transposição de práticas presenciais para ambientes digitais, mas como um campo específico de reconfiguração das práticas formativas, exigindo novos referenciais teóricos e metodológicos capazes de dar conta de sua complexidade.

A contribuição deste Estado do Conhecimento reside, portanto, na sistematização e na análise comparativa das 24 produções selecionadas, permitindo compreender não apenas os temas investigados isoladamente, mas também a configuração assumida pela produção científica no período analisado. O levantamento evidencia a concentração regional e institucional das publicações, as mudanças nos enfoques temáticos ao longo do período e a permanência de questões ainda pouco contempladas pela produção científica. Ao distinguir lacunas anteriormente apontadas pela literatura de aspectos evidenciados pela comparação do corpus, o estudo oferece uma leitura do desenvolvimento das pesquisas sobre a Licenciatura em Música a distância no Brasil e fornece subsídios para o direcionamento de novas investigações no campo.

Referências

AMATO, Daniel Chris; HIRAGA, Cynthia Yukiko. Per Cantum: Uma ferramenta digital para o ensino de canto coral virtual na EAD. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, n. esp1, p. e022021, 2022. DOI: 10.47519/eiaerh.v8.2022.ID416. Disponível em: https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/416. Acesso em: 10 jun. 2026.

AMATO, Daniel Chris. Uma análise comparativa sobre o oferecimento das disciplinas de práticas vocais nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em música da modalidade EaD e presencial. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 40–60, 2020. DOI: 10.14393/OT2020v22.n.1.44198. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/44198. Acesso em: 10 jun. 2026.

ANDRADE, Sandra Guedes de; SANTOS, Celso Augusto dos; MOREIRA, Alessandro Messias. Cursar Licenciatura em Música na Modalidade EAD: A Percepção dos Egressos. **ID on line. Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 18, n. 71, p. 247–265, 2024. DOI: 10.14295/idonline.v18i71.3997. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3997. Acesso em: 10 jun. 2026.

BARROS, Alisson Silva. **A contribuição das ferramentas da gestão do conhecimento na formação docente na Licenciatura em Música – EaD.** 2023. 82 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações) – Universidade Cesumar, Maringá, 2023. Disponível em: https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/12117/1/ALISSON%20SILVA%20BARROS.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep divulga resultado do Censo Superior 2024.** Brasília, DF: Inep, 22 set. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/inep-divulga-resultado-do-censo-superior-2024. Acesso em: 24 jun. 2026.

CORRÊA, André Garcia; MILL, Daniel. Análise da percepção do docente virtual no ensino de música pela educação a distância. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 38, n. 4, p. 425-436, 2016. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/24354/17266. Acesso em: 10 jun. 2026.

COSTA, Lucian José de Souza Costa e. **Formação continuada de professores de música:** uma proposta de ensino-aprendizagem por intermédio da pesquisa e prática docente. 2023. 318 f. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/items/033f823d-2eb9-4702-8171-be56e44cc03c/full. Acesso em: 24 jun. 2026.

CUNHA, Obadias de Oliveira. **Caminhos da avaliação no PROLICENMUS:** da fonte de inspiração à oferta de um modelo. 2020. 268 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31739/3/Tese%20Obadias.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

GOMES, Celso Augusto dos Santos; SOUZA, Wanderson Gomes de; MOREIRA, Simone de Paula Teodoro; MOREIRA, Alessandro Messias. Grupo de discussão virtual como possibilidade para constituição de conhecimentos na EAD. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 13, n. 29, p. 291–303, 2018. DOI: 10.22169/revint.v13i29.1404. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1404. Acesso em: 10 jun. 2026.

GOMES, Celso Augusto dos Santos. **Trajetórias de formação e da docência na licenciatura em música na modalidade EaD:** a constituição dos formadores. 2016. 128 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2016. Disponível em: https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/14062016_130055_celsoaugustodossantosgomes_ok.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

JARDIM, Vanessa de Souza. **Interações musicais via webconferência:** um caso no curso de licenciatura em música a distância da UnB. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/31052. Acesso em: 24 jun. 2026.

JARDIM, Vanessa de Souza; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Interações musicais via webconferência no curso de licenciatura em música a distância da UnB. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 27, n. 42, 2019. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/807. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS JÚNIOR, Josué Berto dos. **A utilização das TIC no planejamento da aula de música dos egressos do curso de licenciatura em música a distância da UnB.** 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília,

2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/31398. Acesso em: 24 jun. 2026.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto. **Revista da ABEM**, v. 30, n. 1, e30106, 2022. DOI: 10.33054/ABEM202230106. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1094/621. Acesso em: 10 jun. 2026.

MARTINS, Leonardo Gomes. **A teoria da distância transacional e o uso das TDICs em um curso de licenciatura em música a distância:** o caso da disciplina Cultura Digital e Tecnologias para a Educação Musical. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/969051. Acesso em: 24 jun. 2026.

MOREIRA, Edson Del Casale. **O perfil do egresso do curso de licenciatura em música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho.** 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/handle/10482/38142?locale=fr. Acesso em: 24 jun. 2026.

NEVES, Maria Teresa de Souza. Reflexão sobre atuação dos acadêmicos em uma disciplina do curso de Licenciatura em Música a distância: um relato de experiência. **Revista Multitexto**, Montes Claros, v. 4, n. 1, p. 17-23, 2016. Disponível em: https://doaj.org/article/df4e60e2fe574cada0606bb7aca43aae. Acesso em: 10 jun. 2026.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: 10.1590/2175-623684910. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

PEREIRA, Fabiano Lemos. A precarização do trabalho do tutor a distância na Universidade Aberta do Brasil: Relatos de um tutor a distância. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. DOI: 10.18264/eadf.v7i2.519. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/519. Acesso em: 10 jun. 2026.

PEREIRA, Fabiano Lemos. **Licenciaturas em música a distância:** um estudo dos cursos da Universidade Aberta do Brasil. 2019. 141 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/14725. Acesso em: 24 jun. 2026.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004. Acesso em: 26 jun. 2026.

SCHULTZ, Edilson. **Ensino de teclado no Prolicenmus:** um estudo sobre as relações entre o repertório exigido nas avaliações N2 e o rendimento alcançado pelos egressos**.** 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://www.amplificar.mus.br/data/referencias/ver/Ensino-de-teclado-no-PROLICENMUS--um-estudo-sobre-as-relacoes-entre-o-repertorio-exigido-nas-avaliacoes-N2-e-o-rendimento-alcancado-pelos-egressos. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVA, Douglas de Oliveira; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Um estudo da aplicação do Design Instrucional na Prática de Conjunto EaD. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 10, 2023. DOI: 10.53628/emrede.v10i.984. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/984. Acesso em: 10 jun. 2026.

SILVA, Douglas de Oliveira. **Design instrucional:** um estudo sobre a produção de conteúdos na disciplina de prática de conjunto do curso de licenciatura em música a distância da UnB. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/handle/10482/49812. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVA, Fabio Junior Pinheiro da. **Preparando professores para o ensino de música voltado para estudantes surdos:** um curso sobre os desafios, dificuldades e possibilidades de atuação. 2023. 279 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2023. Disponível em: https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2023/Fabio-Junior-Pinheiro-da-Silva.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOBA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31-42. Disponível em: https://www.idea.ufscar.br/arquivos/metodologia/delineamentos/pdf-gerhardt-e-silveira-2009-metodos-de-pesquisa.pdf. Acesso em: 22 ago. 2026.

SOLTI, Endre; NOVO JUNIOR, José Eduardo Fornari. O ensino da expressividade jazzística na guitarra modalidade a distância: um estudo de caso. **Olhares & Trilhas**,

[S. l.], v. 22, n. 1, p. 25–39, 2020. DOI: 10.14393/OT2020v22.n.1.42836. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/42836. Acesso em: 10 jun. 2026.

VASCONCELOS, Jorge Luíz Ribeiro de. O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira – CECULT UFRB: Desafios da implantação na modalidade EAD. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, n. esp1, p. e022015, 2022. DOI: 10.47519/eiaerh.v8.2022.ID409. Disponível em: https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/409. Acesso em: 10 jun. 2026.